

Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA
Anno.... 12000 Anno.... 15000
Semestre. 7000 Semestre. 8000
REDACÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro

TYPOGRAPHIA—RUA DO COMMERCIO—40

ANNO IX

QUINTA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 1877

N. 1203

REVISTA FLUMINENSE

Rio, 2 de Dezembro de 1877.

(Conclusão.)

Hontem appareceu o «Portuguez», bi-semanal destinado a representar os interesses da colonia portugueza, e impedir até certo ponto a immigração de seus compatriotas para o Brazil, pois lhes dará noticias exactas do que soffrem aqui os seus patriotas que vêm illudidos a procura da «legendaria arvore das patacas»! Applaudimos sua missão e cordialmente desejamos que seja bem succedido, e surta bom effeito a propaganda em favor da colonisação do centro da America.

Tambem hoje publicou-se o 1º numero da «Consciencia Nacional», que em seu artigo de fundo diz:

«E' um brado de alerta», antes de tudo nacional, afflicto e energico, e porque se não ha de dizer lugubre, no desespero do merito do regime fraudulento do tempo, que corrompe e abate o caracter nacional e os recursos materiaes da patria americana.

«Deve ser mais: um protesto consciente e vigoroso do sentir popular, convencida e desengañada a nacionalidade brasileira da prestabilidade moral de uma instituição exotica e anachronica, ali artificial e fraudulentamente encherada, em «tronco» que a repellia, por mãos de «industriales» senão de má fé, pelo menos ineptos e empiricos.»

E' adiante acrescenta:
«Synthese escripta do sentimento das classes laboriosas no seu afflicto mal estar causado por um governo sem patriotismo e capacidade moral, ella procurará servir á causa dos que soffrem «com o seu soffrer.»

«Ella não póde ser indifferente á dor do artista e operario fluminense ou nacional que se extorcem de norte a sul deste imperio, em face do problema da subsistencia moral e material, escasso, ruim, negro e caro o pão do seu espirito e do seu corpo.»

«Sua aspiração principal é impedir ou pelo menos moderar o que o «Moderador» não sabe ou não quer moderar actuado acaso por defeito physico ou moral: salvar ou alliviar dos flagellos que acubruham, na sociedade brasileira, a população nacional laboriosa enquanto a estrangeira encontra no sólo da nossa patria o bem-estar e a riqueza que na sua lhe faltam, para transportar á terra de onde emigrou temporariamente.»

Procurando levantar o elemento nacional, proclama, «como unica fonte legitima da propriedade do capital o trabalho» e mostrando a

crise deste que nos ameaça, descreve o estado triste em que jaz o artista entre nós, e diz que o Brazil é o unico paiz que não cogita da sorte das classes laboriosas, nem inaugurou ainda «associação ou cofre de previdencia de futuro para os dias do quebrantamento das forças pela molestia, pela idade ou sinistros do trabalho, ou ainda mais, que o proteja contra o egoismo dos industriales.» Recapitulando os males e dores da classe proletaria dos artistas brasileiros, conclue:

«Impedir que estes males se agravem, e que no dia de amanhã o desespero realice desastres sociaes que não podem estar no espirito das classes laboriosas, é o objectivo da «Consciencia Nacional», senão despertar o espirito publico para a reacção contra a acção deletaria dos poderes publicos do tempo em desenvolvimento de dissolução dos elementos nacionaes.»

Em um outro bem pensado artigo sob a epigraphie «Elemento nacional», demonstra quanto tem sido prejudicial ao Brazil este regimen de governo, pois apoz longos annos, todas as classes, todas as posições, todas as riquezas, todas as industrias pertencem pela maior parte aos estrangeiros, concluindo da seguinte forma:

«A industria, a unica que é fonte principal da riqueza publica jaz igualmente dependente ou peida pela gaveta do commerciante estrangeiro; e caminhando á sua ruina.

«As artes mechanicas ou as classes operarias nos proprios arsenaes e estabelecimentos publicos ou particulares, pedem os mestres e os directores ao estrangeiro, que prefere, com escandalo e offensa da justiça e da moral, portanto o estrangeiro, aliás inferior em merito intellectual, e sem costumes ao nacional. D'ahi, em consequencia natural e logica, ausencia absoluta de «capitales nacionaes e de propriedade.»

«Faga-se o cadastro dos capitales existentes na capital do imperio, nomeias ou reaes, e mais e muito mais da metade delles se verificará de origem estrangeira.

«E, phenomeno estupendissimo, a mesma «propriedade urbana» excede, sob o dominio estrangeiro, á de valor nacional!

«Póde ser toleravel este estado de cousas?» Já vêem os leitores que um jornal que se apresenta desta maneira merece a sympathia de todos, e os votos que ora formulamos de sua prosperidade.

Agora a noticia do «Desfecho do Duello da Rua do Ouvidor», pamphleto escripto com energia por um «Plebey» acerca d'aquella lamentavel occurrencia. Sorprehendeu a parte pensante desta Babylonia, a acta firmada pelos srs. Quintino, Trovão, H. Chaves e Sizenando Na-

buco, que tão pouco digna solução encontraram para o conflicto. *Parce sepultis!*

E' o mais prudente e melhor; deixemos de indagar o fundamento dos boatos, que dão o sr. Lino de Assunção empenhando-se com as testemunhas, para não deixarem ir adiante o duello, deixemos essas vergonhas, e registremos que o dr. Alberto de Carvalho, só muito contrariado e violentado accetion aquella solução, e da parte do seu contendor, não houve a mesma repugnancia. Que a imprensa consigne estes factos e deixe o futuro pronunciar-se sobre elles.

Mais uma noticia e terminaremos.

O dr. Teixeira de Mello, poeta inspirado e auctor de um precioso volume de poesias intitulado «Sombrias e Luz», hoje illustrado e laborioso director da secção de manuscritos na Bibliotheca Nacional, vai mimosear as letras patrias com um bello livro — «Myosotis», collecção original de sua musa americana.

Se soubessem a modestia que presidio a escolha deste titulo, e vissem-no como elle explica as razões que teve para adoptal-o, ainda mais captivos ficariam daquelle altivo caracter e grande talento. Não, as «Myosotis» de Teixeira de Mello não passarão desaperecidas, nem occultas por entre a turba multa dos versos ruins que nos inundam, e mais que um dia ellas viverão até a mais remota posteridade da litteratura nacional. Venham os bellos raios de luz da verdadeira critica, e em vez de marcharem, ganharão mais viço e mais brilho; nem se pense ser a propheta do amigo que assim falla, a victoria e os factos em breve justificarão estas linhas.

Ao mesmo tempo, talvez appareça o 2º fasciculo do 3º tomo dos «Annaes da Bibliotheca Nacional», e ali se lerá uma bonita e justa apreciação do livro de Francisco Quirino dos Santos, firmada por Teixeira de Mello, de sorte que se verificará o: «Poeta por poetas sejam lidos.»

E até breve.

CAMARA MUNICIPAL

EXTRACTO DA ACTA DA SESSÃO DE 26 DE NOVEMBRO DE 1877

Presidencia do sr. dr. Pontes

Aos 26 dias do mez de Novembro de 1877, no paço da camara municipal de Campinas, achavam-se presentes os srs. vereadores dr. Pontes, Carvalho e Silva, R. de Sampaio, Santos, dr. C. Salles, Nogueira de Almeida, dr. Jorge de

Existe ou não existe a tal agua milagrosa no jardim da Santa Casa?

Aqui é que está a duvida; daqui hade nascer a discordia.

Força é confessar que o sr. conego Vieira pisa nesta questão, um terreno um tanto falso, provavelmente para não comprometer terceiros...

O *Apostolo* diz que a tal agua do jardim é de facto a de Lourdes; o proprio letreiro que lá estava por baixo da *santa* tambem o affirmava; as velas de cera das *promessas* e a caixinha dos cobres que lá havia, diziam a mesmissima cousa.

Entretanto, depois do meu primeiro folhetim o sr. conego Joaquim José Vieira teve a virtuosa coragem de subir ao pulpito e declarar ao povo, que enchia a igreja da Misericordia, que aquillo não era agua de Nossa Senhora de Lourdes.

Bravo!...
Que era simples agua do jardim, tirada de um poço;

Que era um enfeite;
Que a *santa* alli estava do mesmo modo que podia estar nma figura qualquer, a de um general, por exemplo;

Que ninguem acreditasse na santidade daquellas cousas, etc, etc!...

Ora agora, supponhamos que eu sou um juiz severo e intolerante como o *Apostolo*, e chamo a contas o sr. conego Vieira, apresentando-lhe pela frente estes dilemmas:

Ou sua Revmª engana o povo de Campinas, (o que eu não creio) ou deixa que *alguem* lá da Santa Casa o esteja enganando a si.

Acredita ou não que a tal agua tem virtudes milagreas?

Se acredita, porque disse o contrario ao povo? Se não acredita, porque consente que esse mesmo povo vá todos os dias depositar as suas velas de cera junto á *santa*, que é «uma figura como outra qualquer?»

Miranda, dr. Castro e supplente A. Quirino, faltando o sr. Pompeo.

Aberta a sessão foi lida e approvada a acta da antecedente, com a seguinte emenda: «Que votaram contra a escolha da proposta dos srs. Fonseca e Bekar os srs. R. de Sampaio, N. de Almeida e Pompeo.

Procedeu-se a le tura do expediente seguinte: Uma circular do exm. governo provincial, pedindo informações sobre o estado geral da agricultura e industria pastoril, serica e agricola deste municipio, e bem assim sobre estabelecimentos, institutos, escolas agricolas, jardins botanicos e passetos publicos, se os houver. A' commissão de officios.

Dita do mesmo recommendando informações sobre o modo como se procede á observancia da lei e respectivo regulamento concernente ao uso do systema metrico. A' mesma commissão.

Officio do fiscal consultando como deve proceder acerca de aguas lançadas á rua, das banheiras de Mm. Cazes, visto como é este um estabelecimento de utilidade publica; e bem assim se manda fazer os fechos do quintal do cidadão José Guedes Pinto de Vasconcelos, de conformidade com a respectiva postura, tendo sido o mesmo multado por não cumprir esse dever. A' commissão de obras publicas.

Officio do aferidor offerecendo para seu fiador o cidadão Francisco Glycerio.

Um requerimento de Lucas Ortiz de Camargo, pedindo dispensa da multa por não ter feito o fecho do seu terreno, visto lhe ter faltado meios pecuniarios para cumprir esse dever, para o qual não foi avisado, e um praso para cumprir-o. A' respectiva commissão.

Dito de Manoel Sobrinha, sobre o mesmo assumpto e identica allegação. A' respectiva commissão.

Ditos de Joaquim Bonifacio do Amaral Souza, Sabio Antonio Corrêa e Luiz Domingues de Campos, pedindo o lugar de guarda municipal. Ficaram sobre a mesa.

Uma proposta do cidadão Joaquim Alves da Souza para o serviço da numeração das casas e nomenclatura das ruas, A commissão de officios.

ORDEM DO DIA

Deliberou-se o seguinte:

A commissão especialmente nomeada por esta camara, para informar a acerca dos professores e professoras que se distinguem pelo comportamento, intelligencia, assiduidade e bom desempenho de seus deveres, a respeito das escolas menos frequentadas e das respectivas razões, nos termos do pedido do exm. sr. dr. presidente da provincia, vem agora dar o seu parecer pela forma seguinte:

E depois, pergunto ainda: um sacerdote póde fazer de uma *santa* um mero enfeite para jardim? Isto parece-me simplesmente com-dia.

Sua Rvmª. para desculpar quem quer que seja fez emenda peor que o soneto.

Declarou que não ha agua de Lourdes na Santa Casa, mas consente ainda que o povo vá ajoelhar-se junto aos simulacros de rochas e depositar por alli boa porção de velas de cera!

E esquece S. Rvmª. que essa pobre gente faz sacrificios pecuniarios para comprar essa cera! Esquece que talvez houvesse uma mãe que deixasse de dar pão aos filhos só para ter com que comprar aquellas velas.

O sr. conego esquece que o fructo do trabalho dos pobres não póde ser applicado em frivolidades...

S. Sª. não se lembra que uma vela custa quando meos 200 rs. e que o fanatismo póde levar o homem sem instrucção a um crime, só para obter aquella quantia!...

Veja de quantas calamidades póde ser s. Rvmª responsável!...

Porem não o hade ser, eu o espero. Não deixe que o mystifiquem, nem encubra os desatinos alheios.

Não faça caso dos elogios do *Apostolo*.

Lembra-se que elle já foi o *Cabrião*...

Seja bom sacerdote sem uma só das execraveis tolices do fanatismo religioso que torna o povo idiota.

S. Rvmª. já mandou retirar da gruta a tal caixinha das esmolos, que lá estava.

Foi um bonito acto, foi; pois agora complete-o mandando tirar a *santa* do alto das pedras.

Tanto mais que aquella figura, na expressão de S. Rvmª., tem tanto valor como a de um general ou qualquer outro adorno de jardim.

FOLHETIM

13 de Dezembro de 1877.

A AGUA DE LOURDES E A SANTA CASA

Bem dizia em ha dias:— a questão é mais grave do que parece á primeira vista.

O jesuitismo pretende accorcor-se em um canto do jardim da Santa Casa de Misericordia desta cidade.

E pretende-o sem a necessaria licença do director d'aquelle estabelecimento, o sincero sr. conego Vieira.

A situação complica-se, graças a uma simples imprudencia do *caritativo Apostolo*, organ ultramontano que vive «louvando a Deus», no Rio de Janeiro.

O amavel leitor tem ouvido fallar algumas vezes d'esse admiravel zelador das consoladoras theorias do Christo?

Tem, de certo; quando mais não seja— «pela adoravel mansidão e paz de espirito com que costuma imitar as bondades do Divino Mestre.» D'elle nunca ninguem poderá dizer, (oh! nunca!) como o grotesco personagem da zarzuela dizia de si mesmo: — *mucho temiente a Dios, pero de um caracter atrociss mo...*

Sim! porque o caracter do *Apostolo* é isso que nós todos conhecemos de longa data.

Um passado admiravel, o d'elle! Antes de ser *Apostolo* já foi *Cabrião* em S. Paulo!

Um *cabrião* que profligava com denodada valentia as doutrinas cavilosas dos jesuitas!

Dizia dos padres (dos bons e dos máus) o que Mafoma nunca disse do toucinho!

Era o espantalho dos tartufos, tanto assim que um dia apedrejaram-lhe a casa...

* *

L.

Ha tres cadeiras providas de professores, tanto para o sexo masculino como para o feminino.

A 1.ª cadeira do sexo feminino é regida pela exma. sra. d. Anna Elisa de Carvalho Montenegro, com 38 alumnas matriculadas, sendo frequentes 28.

A 2.ª cadeira do mesmo sexo, regida pela exma. sra. d. Maria do Carmo Salmar Neger, ha 8 annos, conta 28 alumnas matriculadas e 23 frequentes.

A 3.ª do mesmo sexo, regida pela exma. sra. d. Deolinda de Paula Machado Fagundes, ha 2 mezes e 12 dias, conta 57 alumnas matriculadas e 53 frequentes.

A 1.ª cadeira do sexo masculino, regida pelo sr. Antonio Martins de Camargo Teixeira, tem, matriculados, 45 alumnos e frequentes 36.

A 2.ª do mesmo sexo, regida pelo sr. Manoel de Campos Penteado, tem 30 matriculados e 24 frequentes.

A 3.ª do mesmo sexo, regida pelo sr. João de Oliveira Fagundes, conta 174 alumnos matriculados e 104 frequentes, tendo esse professor principiado a funcionar desde o dia 22 de Maio de 1876.

Pelas visitas, exames e indagações a que procedeu pessoalmente, a commissão chegou a este resultado:

1.º—O professor, sr. Antonio Martins de Camargo Teixeira, não exhibiu o livro da matrícula dos alumnos, na occasião em que a commissão lh'o pediu e só remetten no dia seguinte, com a escripturação começada quasi do meio do mesmo livro, deixando assim muitas paginas em branco; tão fresca era a escriptura e novo o livro que parecia ser possuido depois.

Tanto por este facto, como pelo que a commissão observou quanto ao ensino, parece que este professor cumpre com negligencia os seus deveres.

2.º—Os professores, sr. João de Oliveira Fagundes e exma. sra. d. Deolinda de Paula Machado Fagundes, são, no conceito da commissão, os unicos que se distinguem pela assiduidade, intelligencia e satisfatorio desempenho de seus deveres no magisterio, sendo, além disso, optimo o comportamento de ambos.

Quanto à 3.ª cadeira do sexo masculino, do sr. João de Oliveira Fagundes, a commissão, rematando, assignala esta circumstancia toda em abono do ensino desse mesmo professor e é que frequentam sua escola muitos alumnos que residem a grandes distancias, deixando outras escolas muito mais proximas.

Sala das sessões, 20 de Novembro de 1877.

J. MIRANDA.
C. SALLES.

Approvedo.

(Continúa)

NOTICIARIO

Theatro—Ante-hontem realisou-se o espectáculo em favor do Club gymnastico portuguez desta cidade.

Além de dois actos da opera—« Rigoletto »—e do bellissimo duetto do—« Roy-Blas »,—alguns curiosos de uma das sociedades dramaticas particulares de Campinas representaram uma comedia e uma scena comica que foram muito applaudidas, sendo elles os artistas da companhia lyrica brindados com lindos ramalhetes de flores.

A concurrencia de espectadores foi regular.

Fallecimentos—No dia 10 do corrente deu-se o do sr. Joaquim Floriano dos Santos Cruz, moçoainda, e que fazia parte da importante familia Cruz, desta cidade.

—Hontem falleceu e deu-se á sepultura a sra. d. Elisa Augusta de Arruda Soares, filha do sr. Bernardino José de Arruda e esposa do sr. Joaquim Celestino de Oliveira Soares.

FOLHETIM

(66)

RAOUL DE NAVERY

(TRADUÇÃO PARA A GAZETA)

O CRIME DAS MULHERES

XVIII

Dous culplices

(Continuação)

O magistrado porém tocado pelo silencio da moça e pela alteração das suas feições, disse-lhe: —Por menos credito que dê á palavra deste homem, sou obrigado a cumprir o meu dever em toda a sua plenitude... A que horas deixou hontem, minha senhora, o sr. Courcy?

—A's nove e meia.

—Deitou-se immediatamente?

—Não, senhor, eu vlei, li... eu.

—Choveu hontem á noite, continuou o magistrado, se a senhora tivesse sahido, as suas botinas estariam enlameadas, e...

—Mas o senhor julga então que eu suspeito de minha mulher? perguntou o sr. Courcy.

O magistrado respondeu tristemente.

—Não posso deixar de proseguir neste interrogatorio; um homem accusa, e eu devo...

—Minha mulher está encommoada! disse Benjamin.

Courcy segurou nas mãos de Agostinha; estava geitada... Fosse por desfalecimento ou por vontade, Agostinha foi lentamente abaixando-se até ajoelhar-se. A um signal do magistrado os seus

A finalda era uma senhora digna do apreço geral por seus dotes e por suas virtudes.

Espectaculo—Dá-se hoje o 2º espectáculo em beneficio do Club de Instrukção desta cidade.

Será cantada a conhecida opera—« I Masnadieri. »

No 2º entre-acto da opera o maestro sr. João Canepa em obsequio ao Club tocará a afamada variação de rabeca imitando os « Passarinhos. » Durante a entrada das familias tocará a banda de musica—« Philharmonica Campineira. »

Telegramma.—PARIS, 10 de Dezembro. O presidente da republica eucarregou o sr. Baudie de organizar um novo ministerio.

A situação politica está excessivamente complicada; não se póe prever o desenlace. O commercio dirigio representações ao governo, pedindo a solução da crise actual.

Dá para rir!—Hontem de manhã ia indo um carro pela rua do Commercio puchado por duas bestas.

De repente uma d'ellas resolveu parar dando um terrivel arranco; o carro não ponde seguir e o diabo da besta pôz-se a dar uns saltos horrorosos de modo que foi preciso, com muito custo, desatrella-la e deixal-a livre.

Pois o que pensam que ella fez?

Sahiu em disparada pela rua fóra dando sopapos, que não couces, em cada pessoa que encontrava!

Dizemos sopapos porque era com uma das patas dianteiras que ella agredia os transeuntes! Ora o diabo da besta!...

Houve quem dissesse que ella tinha perdidoo juizo!...

O que é certo é que produziu um certo rumor na rua, e só a muito custo poude ser chamada a ordem.

Imprensa Industrial—Recebemos o n. 25 desta revista de litteratura, sciencias, artes e industria.

Traz diversos artigos de interesse geral.

Remedio contra a secca—Lê-se na «Provincia» de hontem:

«Corre na imprensa a noticia de que o bispo de uma das provincias do norte publicára uma circular—ordenando preces para a cessação da secca que assola o Ceará.

O que admira é que tão simples remedio não tenha sido lembrado mais cedo.

Era até caso para reunirem-se todos os bispos e dirigirem-se directamente ao Vaticano, ao mesmo tempo que abrissem preces em todas as suas dioceses.

Outra consa é de notar: O bispo que teve agora á ultima hora a feliz idéa, porque motivo pede sómente pelo Ceará, com exclusão das outras provincias atormentadas pelo flagello?»

S. Paulo—No dia 10 (segunda-feira) falleceu o dr. Victoriano Coetaneo de Brito procurador fiscal do thesouro provincial e lente de latim no curso de preparatorios annexo á Faculdade de Direito.

Foi colhido pela morte em pleno vigor da idade e quando o futuro se lhe autolhava cheio de esperanças.

—Chegára a companhia dramatica do theatro S. Pedro de Alcantara da Corte, annunciando para o sabbado proximo o seu primeiro espectáculo.

—Diz a «Provincia» que os larapios, (ao que constava-lhe) visitaram uma casa da rua do Riachuelo aonde reside um moço inglez empregado no commercio e accrescenta: «os laes levaram-lhe a roupa».

—Já estava na capital e seguio para o Jahu, o juiz de direito dr. Antonio José Lopes Rodrigues.

ram-se; o fabricante ia fechar a porta quando um homem o afastou levemente e penetrou no gabinete.

—Ouvi tudo, disse o sr. Meillac; interrogne sua mulher, meu genro.

—Ah! falta-me a coragem. Nunca ella me perdoaria por ter suspeitado de si. Agostinha roubando o meu cofre e levando o seu conteúdo a... Mas a quem, grande Deus? Amar outro homem, enganar-me, roubar-me para o seu cumplimento? isso seria muito infame!

—Sim, muito infame! disse Agostinha sem levantar a cabeça, e entretanto ha alguma verdade nisso...

—Verdade! exclamou Meillac levantando os braços para amaldiçoal-a.

—Verdade! balbucion Courcy parvo de dôr.

—Sou uma miseravel indigna de compaixão, disse Agostinha; tirei o seu dinheiro, mas não enganei-o. Na neste negocio uma estranha e fatal complicação. A confissão do meu crime perdem-me, eu o sei... Mereci o castigo que lhe aprouver infligir-me e desde já me submetto a elle. Fiz outras dividas além das de que o senhor sabia... Devia cento e vinte mil francos... faltou-me a coragem para dizer-lh'o... o senhor já tinha pago tanto! Tuha assignado lettras, precisava dessa quantia, tirei-a... Não sei porém explicar como desapareceu o resto do dinheiro.

—Perdeste-me, disse o sr. Courcy, perdeste-me sem remedio!

—Minha senhora, perguntou o magistrado; tem consigo as lettras?

Agostinha tirou-as do bolso. O juiz examinou-as, depois passou-as ao fabricante.

Ytu—A «Imprensa Ytuana» de 9 do corrente diz que os ituanos na adiantaram e nem lucraram com o novo horario da linha ferrea ultimamente adoptado para os domingos e dias santos, e faz considerações para provar a asserção.

—No dia 4 apresentou-se para ser recolhido á prisão o criminoso Manoel Rodrigues Penteado, pronuciado no art. 205 do cod. crim. pelos ferimentos graves feitos na pessoa de José Pereira de Almeida, na villa de Monte-mór em Dezembro do anno passado.

O réo vai responder na proxima sessão do jury. Consta que vai ser defendido pelo advogado sr. dr. Costa Carvalho.

Conferencia publica sobre a colonisação—Communicam-nos:

«Consta-nos que o sr. dr. Adolpho Hileman, medico de nacionalidade russa, residente nesta cidade, pretende realisar em breve uma conferencia cujo thema será a «colonisação no Brazil», quanto ao seu passado historico, seu estado prezente e seu futuro.

Quem considera que a solução do problema, acerca da colonisação, se liga estreitamente ao futuro, e quasi, podemos dizel-o, á propria vida deste vasto Imperio, não deixará de applaudir tão nobre pensamento, e concorrer para a sua realisação.

Desejamos sobre tudo ouvir a palavra imparcial de um homem illustrado, e que sendo estrangeiro deverá encarar a solução da questão sob um ponto de vista que não o nosso.

Taes conferencias são beneficios resultados poderão acarretar.»

SECÇÃO PARTICULAR

Limeira

No jornal «A Provincia de S. Paulo» de 7 do corrente deparei com uma correspondencia desta cidade, em cujo final diz que alguns membros de partido liberal deliberaram tomar a si a conclusão do novo theatro uma vez que os accionistas resignem em seu favor as suas acções.

Como eu sou um dos accionistas, quizera saber se esses membros do partido liberal pagam a importancia despendida com as mesmas acções e algum agio, em compensação da resignação que se fizer em seu favor.

Assim querendo apresentarei-me

Um caipira.

Atenção

Hontem 11 do corrente, ás 9 horas da noite pouco mais ou menos, entrou em minha casa o sr. Friandes, acompanhado de algumas praças e mais outras pessoas.

E tudo isso foi por um motivo com que o mesmo senhor nada tinha que ver.

Espero que as autoridades superiores de providencias a fim de cessarem as arbitrariedades do sr. Friandes.

Campinas, 12 de Dezembro de 1877.
2-1
Manoel Ferreira Pinto.

Toda a atenção

AOS ASTROS RABUDOS

E' verdade que temos muitos planetas entre os astros, mas tambem na terra temos que são os peiores: um por ter cabeça grande, outros com um olho só na testa, outros com orelhas grandes, e temos outros com nariz arrebitado e

—Da somma que falta na sua caixa, achamos o emprego de cento e vinte mil francos. Isto é um negocio de economia domestica. Devo procurar o excedente.

—Eu não apresentarei queixa, senhor, disse Courcy.

—Mas, exclamou o magistrado, se o senhor não procurar dinheiro, terá de fallir.

—Antes a bancarrota do negociante do que a deshonra de minha mulher cujo nome appareceria no processo.

—O pae pagará as dividas de sua filha, disse gravemente o sr. Meillac. Amanhã, meu genro, o senhor terá o dinheiro. Os meus vencimentos de membro do Instituto serão sufficientes para poder viver. O sr. Barthier fornecerá o que for indispensavel para o pagamento de hoje.

—Queira conduzir sua filha, senhor, disse o juiz ao velho advogado.

O sr. Meillac acompanhou a filha até á porta do quarto d'ella e voltou.

Roublard foi reconduzido para o gabinete; com mais frescura do que nunca negou o roubo, insistiu na presença de um cumplice da sra Courcy e desafiou o magistrado a achar contra elle outro indicio além da escalada, á noite, em uma casa habitada.

De repente a voz do cabreiro echoou no corredor.

—Deixe-me fallar ao juiz! disse elle, deixe-me entrar... Eu sei tudo! sei mais do que todos que estão aqui!

O rapaz gritou tão alto, taes cotovelladas deu, que penetrou no gabinete, aproximou-se da mesa em que escrevia o magistrado e depois deixando cair a blusa que tinha suspensa.

bem comprido, e assim outros muitos. E se lhe dá a estes vulgarmente o nome de phenomeno, que são justamente aquellos que não causam impressão alguma no publico, porque bem os conhece.

Em quanto á defeza todo o homem tem direito de tomal-a, seja lá pela China ou pela Turquia: c'est tout la même chose. Em quanto ao luxo, não fallamos: um veste casaca; outro veste calção; outros com carapuças; outros com tamanco nos pés; e assim vão vivendo.

Porisso se todos se lembrassem dos tempos passados, cada um de vós punha o rabo dentro de sua bairna e não se importaria com a vida dos outros.

Um viajante da Liberia.

S. Portugueza de Beneficencia

(CHAPARA PARA NOVA DIRECTORIA)

Presidente—Gaspar da Silva.
Vice-presidente—Diogo Amaral.
1.º secretario—Albino d'Oliveira.
2.º secretario—M. J. Lopes Santarem.
Thesourero—Joaquim Teixeira de Queiroz.
Procurador—José Augusto Coelho.
Beneficente—Leopoldo Antonio dos Santos.

CONSELHO

José Julio de Barros.
A. J. Araujo de Azevedo.
Torquato Ferreira Solano da Silva
João Baptista Gomes Braga.
José Joaquim Duarte de Rezende.
Manoel Pereira do Amaral.
Joaquim Pereira Narigata.
Bernardino Teixeira de Souza Costa

Menardi.

2-1

S. P. de Beneficencia

Lemos e gostámos muito da chapa que vimos publicada na «Gazeta» de hontem, para a nova directoria da S. P. de Beneficencia.

A chapa é boa, não ha duvida; tem só um senão.

O 1.º secretario da nova chapa ainda não faz parte do quadro dos socios. Como isso acarretaria a nulidade da sua eleição e um deservico para a nossa sociedade, contamos com o duplo beneficio da sua inclusão para o quadro della e com o da sua proveitosa eleição para o cargo de 1.º secretario em que os seus provados talentos terão pasto para espraaiarem-se.

Assim o esperam.

Alguns socios.

A Hlma. camara municipal

A nossa camara municipal, no louvavel empenho de cumprir e fazer cumprir a lei e o regulamento que regulam o exercicio da pharmacia no municipio tem vedado uniformemente o exercicio dessa profissão importantissima na sociedade, ásquellas pessoas que não possuem diploma comferido pelo poder competente.

Achamos este procedimento normal das nossas camaras municipais, muito de accordo com os preceitos da lei que rege o assumpto, visto como o fim que o legislador teve em vista foi cuidar em que o preparo das drogas não fosse entregue á pessoa que não tivesse a necessaria habilitação para o fazer, pondo assim em perpetuo risco a saúde e a vida de milhares de pessoas.

Assim sendo, perguntamos: como é que a camara consente, que no hospital de Misericordia desta cidade, o serviço de pharmacia seja exercido pelas irmãs de caridade, que alli exercem a profissão de enfermeiras?

Queremos crer que a camara ignora estes factos; pois do contrario já teria dado promptas providencias. A lei é igual para todos; ou é necessario e indispensavel titulo legal de habilitação.

—Eis aqui! disse elle.

Alguns maços de notas do banco e um monte de ouro cahiram sobre a mesa. Vendo isto Roublard soltou um rugido. O sr. Courcy empallideceu de alegria.

—D'onde trazes este dinheiro? perguntou o magistrado ao pequeno cabreiro.

—Da gruta das Fadas... e não é o thesouro de que as velhas fallam ás horas do serão... Esta manhã, ao romper d'alva, subia polo atalho do bosque, quando vi Roublard esgueirando-se por baixo das arvores como uma raposa á espera... A gruta é um lugar frequentado... Os ratoneiros, o diabo e os feticiveiros vivem alli em commum...

Desde menino tinha muito medo do feitico e dos feticiveiros, mas que me importa! disse eu: Por onde passa um homem, melhor passará uma creança... Roublard ficou muito tempo nas rochas... O que fazia elle? perguntava eu com muito medo... Tomei coragem, e, vendo-o sahir, prometti ir mais tarde procurar o segredo que elle alli escondiera...

Nessa occasião tinha de vigiar as minhas cabras. Descendo, reconheci Roublard estendido ao comprido, perto de uma mouta e dormindo como um homem de boas consciencia... Flammêche corria pela estrada, chamel-o, perguntando-lhe porque corria tanto; contou-me o roubo committido em casa do sr. Courcy...

Mostrei-lhe então o lugar em que Roublard estava deitado... Acco dou-o, pondo-lhe as algemas... Veio me a idéa de acabar com a curiosidade que me chamava para as rochas... esquadrinhei a gruta, achei um escondrijo e o que estava dentro, eil-o ahí...

(Continúa).

tação para o exercício da profissão, ou não é; no primeiro caso, a Santa Casa que mande aviar as suas receitas nas boticas da cidade; no segundo caso franqueie-se a todos quantos quizerem exercer pharmacia, o mesmo pleno direito de o fazer independente de mais prós e precalços.

Justiça para todos.
Pedimos as vistas dos srs. vereadores para tal facto, e aos sr. collector lembramos o inconveniente de haver na Santa Casa uma pharmacia que não pague imposto.
Esperemos.

Justus.

EDITAES

O dr. Carlos Augusto de Souza Lima, juiz municipal desta cidade e termo de Campinas, etc. etc.

Faço saber que pelo dr. juiz de direito da comarca me foi communicado haver designado o dia 17 do proximo futuro mez de Dezembro, ás 10 horas da manhã, para instalar a 4ª sessão ordinária do jury deste termo, no corrente anno, que trabalhará em dias consecutivos, menos nos domingos, e que tendo procedido ao sorteio de 48 jurados que devem servir na mesma sessão, na fórma dos artigos 326, 327 e 328 do Reg. n. 120 de 31 de Janeiro de 1842, foram sorteados os cidadãos seguintes:

- 1 Antonio Manoel Proença.
- 2 Antonio Egidio de Souza Aranha.
- 3 Bento da Silva Leite.
- 4 Bento Bieudo.
- 5 Custodio Alfredo Teixeira Leite.
- 6 D.ogo de Moraes Salles.
- 7 Domingos Leite Penteado Junior.
- 8 Elisiario Alvaro de Souza Camargo.
- 9 Eliseo Leite de Barros.
- 10 Francisco de Paula Baeno.
- 11 Francisco de Paula Souza Campos.
- 12 Francisco de Campos Andrade.
- 13 Francisco da Rocha Leite Penteado.
- 14 Francisco Augusto Pereira Lima (dr.)
- 15 Francisco Xavier de Moraes Godoy.
- 16 Firmiao Ramalho.
- 17 Floriano de Camargo Campos.
- 18 Guilherme Whitaker.
- 19 Gustavo Adolpho de Castro (dr.)
- 20 Joaquim Antonio de Oliveira Silveira.
- 21 Joaquim Bieudo de Almeida.
- 22 Joaquim Floriano Novaes de Camargo.
- 23 Joaquim Theodoro Teixeira.
- 24 José Egidio de Souza Aranha.
- 25 José Francisco Aranha.
- 26 José Francisco dos Santos Maia.
- 27 José Ferreira Penteado.
- 28 José Pedroso de Moraes Salles.
- 29 José de Souza Campos.
- 30 José Egidio de Queiroz Aranha.
- 31 José Cyrino de Almeida.
- 32 José Thomaz de Paula (dr.)
- 33 Jose de Souza Barros.
- 34 João Bierrenbach.
- 35 João Baptista da Silva e Souza.
- 36 João Miguel Bierrenbach.
- 37 João Baptista de Camargo Dany.
- 38 João Manoel Alves Bueno.
- 39 João Ataliba Nogueira (dr.)
- 40 João Theodoro de Siqueira e Silva.
- 41 Luiz Higino de Fraça Camargo.
- 42 Luiz Antonio de Pontes Barbosa.
- 43 Martim Egidio de Souza Aranha.
- 44 Paulino Ayres do Amaral.
- 45 Pedro Americo de Camargo Andrade.
- 46 Pedro de Araujo Roza.
- 47 Pedro Francisco de Oliveira Santos (dr.)
- 48 Romão Vidal.

Outros m faço saber que na referida sessão hão de ser julgados os réos presos Sebastião Gonçalves Meira, Antonio Galhardo, José Ferreira Netto, Antonio Dutra Carneiro, Fermiano, escravo da herança do commendador Querubim Uriel Ribeiro de Camargo e Castro, o affiançado Joaquim Martins da Cunha, e o ausente Manoel Mendes, e outros cujos processos se achem devidamente preparados. A todos os quees e a cada um de per si convidado para comparecerem no referido dia ás dez horas da manhã, na sala da camara municipal, e nos dias seguintes emquanto durar a sessão sob as penas da lei. Campinas, 17 de Novembro de 1877. Eu Joaquim Franco de Pontes, escrivão do jury que escrevi.

7 Carlos Augusto de Souza Lima.

COMMERCIO

Mercado de Campinas

Campinas, 10 de Dezembro.

Café

Machina fino	78000 a 78200	15 k
Dito bom	68500 a 78000	
Dita regular	68000 a 68500	
Terreiro superior	68500 a 78000	
Dito bom	68000 a 68500	
Dito regular	55500 a 68000	
Dito ordinario	48000 a 58500	
Dito escolha	38000 a 38500	

MERCADO DE SANTOS

Santos, 10 de Dezembro de 1877.

O mercado esteve calmo; não consta vendas hoje.

Cotamos por 10 kilos:

Superiores e finos	68000 a 68200
Bons	58500 a 58800
Regulares	58000 a 58300
Ordinarios	48300 a 48700

Entraram a 10. 394,700 kilos.
Desde 1.º 2,236,770 »
Existencia 26,000 saccas.

Algodão

Vendeu-se hontem e hoje todo o algodão que existia no mercado a preço de 10 ks. do de primeira sorte. Não houve entradas a 10 Desde 1 16,820 kls.

ANNUNCIOS

Collegio Florence

A directora convida aos paes de suas discipulas e as pessoas que se interessam pela educação da mocidade para que venham assistir aos exames no dia 14 do corrente, ás 10 horas da manhã. 3—2

ATENÇÃO

José Ribeiro de Castro Silva, negociante desta cidade, faz sciente aos seus freguezes e amigos que mudou sua residencia da casa n. 23 da rua das Flores, para a de n. 47, onde continúa com seu negocio de seccoos, molhados e generos da terra.

O annunciante tendo longa pratica do commercio que segue, julga-se apto para bem servir em generos e preços, com especialidade em vinhos de todas as qualidades que os recebe de uma casa que os importa directamente da Europa, sem confecção alguma. Convida pois todos a visitarem seu estabelecimento. Limeira, 7 de Dezembro de 1877. 4—2 José Ribeiro de Castro Silva.

ATENÇÃO

Um professor habilitado dá lições de linguas latina, italiana, franceza, litteratura, historia, contabilidade agricola, na cidade e nas fazendas, por preço commodo. Cartas neste escriptorio com as iniciaes A. B. C: ou para tratar na casa de sua residencia, rua de São Carlos, esquina da rua Direita, das 12 ás 3 horas da tarde. 8—4

Vende-se uma casa na rua do Portico, entre á da Misericordia e do Mercado. Para tratar com João Jorge, rua Luzitana 77. 6—6

Padre Belchior de Pontes

ROMANCE ORIGINAL DE JULIO RIBEIRO
Acha-se á venda a obra completa (2 vol. d'esse romance, no escriptorio da «Gazeta de Campinas.»
40 — RUA DO COMMERCIO — 46

FORMIGUA CAPANEMA deposito

RUA ONZE DE AGOSTO N. 20
Custo 168 a lata no acto da entrega. Ach-se aberto das 7 ás 9 da manhã e das 10 ás 4 da tarde.

3007000

A Diogo Leite Penteado fugiram no dia 9 do corrente os escravos seguintes:
1º—Sabino, mulato claro, com feição de bugre, cabelo solto, rosto redondo e um pouco espinhoso, nariz afilado, boa dentadura e os dentes de cima apontados, altura menos que regular, cheio de corpo, falla bem, idade 20 annos mais ou menos, sem barba, bem feito de pés, mãos pequenas, é natural do Ceará; levou no corpo roupa de riscado, um chapéo de panno preto, uma camisa de baeta azul com vivo encarnado no peito, e um embrulho com roupa de brim pardo.

2º—João, preto, altura menos que regular, cheio de corpo e musculoso, pescoço curto, boa dentadura, nariz chato, rosto espinhoso, fallum pouco grosso, idade 24 annos mais ou menos, signaes de castigo antigo nas costas tendo 3 lobinhos no hombro direito proveniente do castigo, signaes de cortes no braço direito e queimadura em cima da muneba do mesmo braço, o dedo pollegar da mão esquerda defeituoso proveniente de panaricio, signaes de ferida na perna esquerda, é natural da Bahia; levou no corpo roupa de brim pardo, uma camisa de baeta azul com vivo encarnado, um chapéo de palha e um embrulho com roupa riscada. Este escravo coça-se constantemente por ter impingem.

3º—Pedro, 20 annos mais ou menos, fala, altura regular, corpo regular e bem feito, rosto comprido, beiços grossos, sobrancelhas um tanto arrepiadas, boa dentadura, tendo um dente de cima para dentro, pés um pouco achatados e cambaio, pequenos signaes de ferida na perna esquerda, é natural do Ceará; levou no corpo roupa preta, um chapéo de sóia com aba grande e um embrulho com roupa de brim e riscado e uma camisa de baeta azul com vivo encarnado. Foram comprados no dia 7 do corrente do sr. Antonio de Araujo Almeida.

Gratifica-se com 100\$000 rs., por cada um a quem os apprehender e entregar a seu senhor, e protesta-se com todo o rigor da lei contra quem os acoutar. Campinas, 9 de Dezembro de 1877. 10—2 Diogo Leite Penteado.

CONSULTORIO MEDICO

O dr. C. Barata tendo regressado de sua viagem ao Rio de Janeiro, continúa a prestar-se aos misteres de sua profissão. Dá consultas em sua casa no pateo da Matriz-Velha n. 14, de 1 ás 3 horas da tarde. 12—3

ATENÇÃO

Virgilio de Paula Pedrozo, faz e forra caixões para anjos e adultos, e tem sempre promptos. Forra caixão com grande luxo, preços razoaveis. Forra caixões para pobres, gratis o trabalho. Rua do General Ozorio n. 39. 20—12

DECLARAÇÃO

De Amaro Pereira da Silva, desapareceu uma obrigação de duzentos e cincoenta e tres mil duzentos e oitenta réis, acceita por Raphael Arabia, em 31 de Agosto deste anno, ha 4 mezes. 2—2

Novidade Novidade BREVEMENTE Chegará á esta cidade A COMPANHIA DRAMATICA DO THEATRO

S. Pedro de Alcantara DA CORTE
e qual dará unicamente 6 representações com as seguintes peças, completamente novas.

A FILHA DO MAR
em 4 actos e 1 prologo.

A perola negra
em 5 actos e 7 quadros.
A MULHER DO SALTIMBANCO
em 6 actos e 7 quadros.

OS MISERAVE IS
em 5 actos e 6 quadros.

OS APOSTOLOS DO MAL
prologo, 5 actos e 8 quadros.

A cabana do pae Thomaz
em 5 actos e 7 quadros.

Elenco da Companhia ACTRIZES

D. Ismenia dos Santos. D. Ignez Gomes.
D. Gertrudes Rita da Silva Maria Leopoldina.
D. Jesuina Montani. Adelaide Guerreiro
D. Joanna Luvini.

ACTORES

Guilherme da Silveira. Faria.
Dias Braga. Teixeira.
Gusmão. Porto.
Peregrino. Penedo.
Lisboa. Alfredo
Pereira.

Primeira bailarina Mme. Bernardelli.

Primeiro bailarino Ectore Poggiolesi.
Ponto Manoel Porto.
Contra-regra e aderecista Francisco Fernandes
Machinista João Vieira.
Fiscal José Luiz da Silveira.

Director de scena e ensaiador Guilherme da Silveira.

N. B. Estas peças foram escolhidas do vasto repertorio desta companhia por serem as que mais successo obtiveram na Côte.
O empresario, —GUILHERME DA SILVEIRA.

ESCRAVOS

Vende-se um bonito lote de dez lindos crioulos de 13 a 22 annos, pessas especiaes, todos de lavoura, entre elles ha um perito cosinheiro de forno, fogão, massa e doces. A' rua da Cadêa n. 33, portão largo. 3—2

Rua Luzitana n. 36

Aluga-se a casa propria para negocio e com commodos para familia na rua e numero acima. Para tratar com Villares & Calhella. 6—3



Ignacio Caetano Leme Teixeira e sua mulher d. Messias Branco Teixeira, profundamente penalizados com a noticia do fallecimento no Paraná, de sua estremecida avó, d. Josepha Joaquina de França, mandam celebrar, sabbado, 15 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja do Rosario, uma missa em suffragio de sua alma, para cujo acto de caridade convidam seus parentes e amigos, confessando-se desde já gratos por semelhante obsequio. 3—2

Historias Cambiantes

Collecção de pequenos romances de **CARLOS FERREIRA**
A' venda nesta typographia.
Preço 2U000

Grande sortimento de lampeões de kerozene em casa de Augusto Couto, rua Direita n. 23 10—9

Guia das estradas de ferro da

PROVINCIA DE S. PAULO

E DO

Ramal de S. Paulo

DA

Estrada de ferro D. Pedro II

Contendo grande numero de informações necessarias, pelo engenheiro Eduardo José de Moraes.

Acham-se á venda os folhetos no escriptorio d'esta typographia.

Preço de cada um. 20

O Peitoral de Cereja de Ayer.

O remedio mais seguro que se conhece para



Tosses, Constipações e Defluxos, que assentam nos peito e na garganta, Bronchitis, Tosse coqueluche, Angina, Ronquidão, &c., e para os Tuberculos Pulmonares.

E' preparado o Peitoral de Cereja, e é offerecido ao publico e á medicina, afim de supprir a necessidade urgente que ha de um remedio seguro e realmente effizaz para as molestias acima.

A experiencia claramente tem manifestado que é com effeito um medicamento certo e valioso que inspira confiança á todos que o empregam e que offerece as mais seguras garantias aos doentes.

Nas Tosses, especialmente o nos **Defluxos do Peito**, o **Peitoral de Cereja** tem curado com uma promptidão e certeza que são bem admiraveis. Pode ser ministrado ás crianças, segundo as direções, com a mais fundada esperanca de alcançar o melhor resultado.

Bronchitis e Catarrho Pulmonar. — Temos conhecimento de muitas casos que cederam facilmente ao emprego d'este remedio, depois de terem baldado outros recursos da medicina.

O Peitoral de Cereja, deve immediatamente ser empregado em todas as doencas que resultam de constipações, defluxos e resfriados que se assentam no peito ou na garganta.

E'comtudo nos terriveis **Tuberculos Pulmonares** que se tem observado a grande effizienz e o poder do Peitoral de Cereja para alliviar as Tosses socorrer nos graves symptomas e debellar a molestia.

Nestas enfermidades graves sempre deve ser experimentado mesmo quando o caso parece desesperado, e nenhuma familia, pode passar sem ter á mão um frasco para acudir as doencas acima que invadem todos as lares.

PREPARADO PELO

Dr. J. C. Ayer & Co.,

Chimicos medicos de Lowell, Est. Un.

VENDE-SE

em todas as boticas e lojas de drogas.

Talheres Americanos

Com cabo de madeira cravado e chapeado a Nichel «(novidade)» Vende-se em casa de Santos, Irmão & Nogueira 21

PRECISA-SE

de um cosinheiro ou uma boa cosinheira. Quem estiver nos casos póde dirigir-se a rua do Commercio n. 31. 3—3

Aluga-se uma casa na rua do Regente Feijó n. lo2. Para tratar na rua do Rosario 6.

AÇOUGUE

Rua da Constituição n. 35

Carne de vacca killo 320 3—3

ADAU ALLEMAO

GRANDE sortimento de cadeiras de extenção ditas de abrir de páu, ditas de balanço, em casa de Augusto Couto, rua Direita n. 23 10—8

PHARMACIA CAMPINEIRA

RUA DIREITA N. 46

Recebe todos os mezes drogas novas e vende pelos preços de S. Paulo.

100:000

Fugio de Generozo Pires Barboza, o escravo de nome Prudente com os signaes seguintes: côr mulato claro, cabellos grenhos, olhos grandes, nariz meio afilado, beiços grossos, tem um signal de queimadura no rosto do lado direito, falla grossa, altura mais que regular, consta que estáno districto de Indaiatuba, Quem apprehender e entregar a seu senhor, será gratificado com 100\$000. 6—6

MOBILIAS

AUSTRIACAS

A' venda em casa de Santos, Imão & Nogueira, 17

Para plantas

Etiquetas de zinco de diversos tamanhos e fórmas.

Arame de chumbo para as mesmas. Em casa de Cerqueira & Amaral. 10—2

LIMBEIRA

J. B. CRUZ & C.

70-RUA DO COMMERCIO-70

Descontam ordens sobre Santos pagaveis em letras á 30 dias sobre a praça do Rio de Janeiro. Sacam sobre o Rio Janeiro a 0, 15 e 30 dias

20-3

AGENCIA EM CAMPINAS

DA LIVRARIA

A. L. Garraux & C.

DE S. PAULO

Alexandre Perret, relojoeiro á rua Direita 56 está devidamente auctorisada o receber encomendas de livros A PREÇO DO CATALOGO.

Tambem elle é o UNICO encarregado de receber quantias por conta da dita casa e das mesmas quantias dar quitações.

15-13

RUA DIREITAN. 56

A AMERICA

Dupla edição de uma folha publicada na Europa

DA MANEIRA SEGUINTE:

Edição Estrangeira

Edição Brasileira

PLANO PARA A EDIÇÃO ESTRANGEIRA

Noticias do Brazil. Seu movimento social, politico e economico. Resenha dos actos legislativos que interessem ao leitor estrangeiro. Resenha dos actos administrativos, especialmente os que se refiram a emigração. Estatística economica, comprehendendo o movimento da população, o desenvolvimento da produção nacional, estabelecimento de colonias e de vias ferreas, de fabricas e industrias que attestem o progresso nacional. Movimento bancario. Movimento litterario. Tudo quanto possa, finalmente, interessar ao leitor europeu, favorecendo especialmente a emigração para o Brazil e dando ao café e a todos os productos nacionaes a posição que lhes compete nos mercados da Europa, posição de que os repellem a fraude, a concurrencia similar e sobretudo a ignorancia das cousas do Brazil por parte dos europeus.

PLANO PARA A EDIÇÃO BRAZILEIRA

Noticias de todos os paizes da Europa. Seu movimento social, politico e economico. Noticias concernentes á agricultura, ás industrias e ao commercio, ás instituições de credito e aos inventos que interessem á sciencia, ao progresso e á riqueza do Brazil. Movimento litterario. Immediata tradução de todas as obras uteis: romances escolhidos. Noticia da posição dos productos nacionaes nos differentes mercados. Catalogos de preços correntes de mercadorias: desenhos de machinas e informações sobre todos os assumptos de interesse geral.

CONDICÇÕES DAS ASSIGNATURAS

PARA A EDIÇÃO BRAZILEIRA

Por um anno. 30,000

PAGAMENTO ADIANTADO

—(—)

Assigna-se em casa dos srs.:

Barão de Indayatuba.
Florianio Ferreira de Camargo Andrade.
Antonio Pompeo de Camargo.
Dr. Campos Salles.
João Mourthé.
Dr. Luiz Silverio A. Cruz.
Coronel Joaquim Quirino dos Santos.
Guilherme Villares.
Francisco Glycerio.

M. GOMES DE OLIVEIRA.

CAFE DA LIBERIA

AOS SRS. FAZENDEIROS

Os abaixo assignados, têm a honra de fazer saber aos srs. Fazendeiros, que pelo vapor *Hal* chegado a 20 do corrente mez de Outubro, procedente de Londres, receberam uma pequena quantidade de café da Liberia, que garantem ser legitimo, e unica quantidade que havia no mercado de Londres, o que depois de ser comprado por nós, foi procurado com grande empenho para ser remetido para Ceylon, conforme nos diz nosso agente em Londres.

Este café em sua produção está na razão de 1 pé para 4 do que se cultiva no Brazil além de reunir o seu arbusto condições que facilitam o trabalho de apanhar, tem mais a vantagem de produzir perfeitamente em qualquer terreno, quer planice ou montanhoso.

E' este café vendido em pequenas porções para que com pequeno dispendio possam os srs. Fazendeiros fazer suas experiencias.

MOREIRA CUNHA & C^o

106—RUA DE S PEDRO—106

RIO DE JANEIRO

15—

S. M. Lyra Campineira

Havendo pedido para entrada de socios, a directoria deliberou convidar os srs. socios fundadores, a virem assignar o estatuto até o dia 25 do corrente; os que não fizerem ficam sujeitos aos artigos 6^o e 11. dos mesmos estatutos.

Campinas, 11 de Dezembro de 1877.

O secretario e thesoureiro

5—2 José Bonifacio de Camargo.

QUEIJO

Chegou pelo ultimo paquete queijo da Suiza superior, na Confeitaria Suissa, rua do Bom Jesus esquina da do Theatro.

3—2

ALUGA-SE

A casa da rua do General Ozorio, esquina do Theatro. Para tratar na Padaria Suissa, rua do Bom Jesus esquina da do Theatro.

3—

THEATRO S. CARLOS

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Quinta-feira 13 do corrente

Segunda recita em beneficio do

CLUB DE INSTRUCCÃO

Representar-se-ha pela ultima vez a tão applaudida Opera em 4 actos do celebre maestro cavalheiro commendador VERDI.

I MASNADIERI

No Segundo entreacto da Opera, o insigne maestro sr. João Canepa em obsequio «Club» tocará as tão afamadas e applaudidas variações de rabeca imitando os «passarinhos» N. B. — Os bilhetes passados para esta recita darão ingresso ao espectáculo da Quinta-feira proxima.

A Sociedade Philarmonica Campineira, dirigida pelo distincto maestro Sr. Ananias José Vieira, tocará nas entradas das familias, e nos intervalos da Opera, em obsequio ao mesmo beneficio.

PRINCIPIARA' AS 8 1/2 HORAS

PREÇO OS DO COSTUME.

THEATRO S. CARLOS

Sabbado, 15 de Dezembro de 1877

GRANDE FESTIVAL ARTISTICO

Em beneficio da prima-dona

Augusta Cortesi

Cantar-se-ha a magnifica opera de Donizzeti:

LUCIA DE LAMMERMOOR

terminando com o acto da loucura. Em seguida a Sra. Zacconi cantará obsequiosamente grande aria da opera

NABUCODINOSOR

Concluirá o espectáculo com o sublime duetto da opera

GUARANY

do grande maestro

Carlos Gomes

Cantado pelo insigne tenor Lelmi ea beneficiada.